



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

ATRESIA ANAL EM BEZERRO: UM RELATO DE CASO

Francisco das Chagas Damasceno Souza¹

Jose Davi da Silva Soares¹

Mirele Suelen Martins Gregório¹

Pedro Eduardo Bitencourt Gomes²

Jane Gabriela Soares de Lemos³

RESUMO

A atresia anal é uma condição congênita rara em bezerros que envolve a ausência ou obstrução do ânus, impedindo a passagem das fezes. Esta é uma breve descrição de um relato de caso de atresia anal em um bovino, macho, 4 dias de idade, fruto de cruzamento entre as raças Aberdeen Angus e Nelore. O proprietário observou a ausência do orifício anal e que o bezerro estava desconfortável, apresentava inchaço abdominal e não conseguia eliminar fezes. A anamnese feita pelo médico veterinário revelou uma distensão abdominal significativa, e correção imediata por tratamento cirúrgico. Após procedimentos pré-operatórios foi realizado a sondagem do paciente e tricotomia na região perineal em formato de “X”, logo após a incisão já saíam as primeiras fezes de coloração verde. Em continuação, foi feita a divulsão da musculatura do ânus no espaço intrarectal, posicionando as pregas anais em contato direto com a pele e finalizando com a fixação através de 4 pontos cardiais com fio inabsorvível, sempre realizando a assepsia e limpeza da região desobstruída. A terapêutica pós-operatória foi a utilização de antibióticos contendo *Benzilpenicilina G*, *Benzatina*, Sulfato de *Dihidroestreptomicina* e *Piroxicam*, SID, por 3 dias. Com 10 dias foram retirados os pontos e o animal recebeu alta médica, realizando suas necessidades fisiológicas normalmente pela colostomia. Este relato de caso ilustra a importância do diagnóstico precoce e do tratamento cirúrgico oportuno da atresia anal, permitindo uma boa qualidade de vida e um desenvolvimento saudável do animal recém-nascido. A atresia anal já foi descrita em suínos, ovinos, bezerros, caninos e felinos. Em alguns casos, sugere-se que a malformação seja condicionada à hereditariedade e, em outros, às causas ambientais.

Palavras-chave: Fezes; Malformação; Sistema Digestório.

¹ Graduando em Bacharelado em Medicina Veterinária – CHRISFAPI. thdamasceno@hotmail.com

² Médico Veterinário - UFPI. Mestre em Zootecnia Tropical - UFPI Doutor em Zootecnia Tropical - UFPI. Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária (CHRISFAPI)

³ Médica Veterinária – Especialista em clínica e cirurgia de cães e gatos (UCB). Médica Veterinária no Centro Veterinário Vida Animal.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

1 INTRODUÇÃO

A anomalia congênita não abrange apenas defeitos estruturais, mas também erros metabólicos, microscópicos, fisiológicos e outras anormalidades celulares e moleculares. A maioria delas comprometem a função e o desenvolvimento físico, causando problemas médicos ou cosméticos. Esses defeitos congênitos são decorrentes de malformação durante o mecanismo biológico, proliferação, diferenciação e migração celular, apoptose, entre outro processo inicial de diferenciação celular (ROJAS & WALKER, 2012; GÓMEZ-CARRILLO et al., 2013; GAZZALA & MELO, 2016; FERNANDEZ & HUECK, 2015), que podem ser induzidas por fatores genéticos ou ambientais (LOYNACHAN et al., 2006; GÓMEZ-CARRILLO et al., 2013).

Atresia anal é uma anomalia congênita que afeta diversos animais, essa característica é abordada e adotada por diferentes estudiosos, observando perspectivas diferentes. Do ponto de vista médico, as malformações podem abranger uma ampla gama de condições, desde anomalias cardíacas até disfunções do sistema nervoso. Essas perspectivas médicas e científicas podem ser identificadas em artigos, onde esses são identificados conhecimentos, experiências e uma fácil compreensão das condições mais complexas. Neste contexto, analisamos o entendimento de malformação de atresia anal para alguns pesquisadores.

É um defeito congênito comum em animais que frequentemente acomete bezerros e leitões e normalmente há pouco mais que pele e subcutis permanecendo sem perfuração, sendo que é possível realização de abertura de abertura cirúrgica satisfatória, desde, que o esfíncter muscular e o reto estejam desenvolvidos (Neto, 2020). Segundo Melissa Ferrari (2017), a atresia está relacionada à falha na abertura que separa o endoderma do intestino posterior da membrana anal ectodérmica, onde acontece a abertura anal e o reto terminal. Essa malformação já foi observada e descrita em suínos, ovinos, bovinos, caninos e felinos. (FERRARI et al., 2017).

Na literatura veterinária essa malformação é classificada em quatro tipos, que pode variar em termos de gravidade e características anatômicas. A atresia considerada do tipo I, é Atresia anal sem fistula, e exibem estenose congênita do ânus e o reto anormal, é aquela em que não há uma abertura no ânus, e o reto termina em extremidade cega. O tratamento necessário, geralmente envolve cirurgia para criar uma abertura adequada para eliminação das



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

fezes. A do tipo II, Atresia Anal com fístula Reto-Perineal, neste tipo, há uma fístula anormal que conecta o reto à pele perineal, ou seja, o reto termina em local imediatamente cranial ao ânus imperfurado, como uma bolsa cega, sem desenvolvimento do ânus (AMARAL; TREVISAN,2018).

No tipo III, Atresia Anal com Fístula Reto-Uretral, nesse tipo, há uma fístula que conecta o reto à uretra, essa que é o canal transportador de urina para fora do corpo do animal. Este tipo de atresia também necessita de cirurgia, que deve intervir para correção tanto da fistula quanto na abertura do ânus. A de tipo IV, Atresia Anal com Fístula Vesical, há uma fistula entre o reto e a bexiga que requer cirurgia, para evitar a complicações na eliminação das fezes (NETO, 2020).

Assis (2022), RIZZO et. Al. (2020), descreve que a ausência de ânus e reto e pode, está presente em animais, como bovinos, suínos e humanos. A necessidade de exames médicos é fundamental para identificar a gravidade e o grau do defeito que vem a ser o reto sem ânus ou ânus sem reto. Essa malformação pode ser menos observada em gado leiteiro. Esses tipos de atresia pode ser observada em graus diferentes, o grau I, tem a estenose congênita do ânus, com o reto normal; a de grau II, tem o membro anal, mais o reto termina imediatamente; no grau III, o ânus imperfurado com bolsa cega e no grau IV, sem desenvolvimento do ânus, onde apenas as fêmeas apresentam comunicação entre a vagina e a uretra, formando a fístula reto vaginal.

Essas anomalias podem trazer prejuízo para o desenvolvimento do animal, como impactos a saúde e no bem-estar dos bovinos, resultando em sintomas como distensão abdominal, inchaço, falta de apetite, desconforto e infecções graves, podendo surgir ao longo do desenvolvimento do animal a incapacidade reprodutiva, gerando infertilidades, aborto, má formação do embrião e deficiências funcionais. Fenotipicamente falando a genética junto com o meio ambiente podem ser fatores cruciais para o surgimento de deformidades, mesmo essa incidência acontecendo em menos de 5% nos bovinos (ROCHA et al.,2020).

Castanheira et al. (2019) ressalta para os fatores de risco que pode afetar o útero, como a exposição à radiação, ou a utilização de drogas em períodos diferentes da gestação do animal, deixando níveis anormais em seu organismo, a quantidade de líquido intrauterino



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

pode ser expresso durante a gestação, ou na hora do parto do animal, sendo confirmados com algumas deformidades do feto.

Vale ressaltar que na região do semiárido do nordeste do Brasil, apontam defeitos em animais recém-nascidos, como deformação nas articulações em ovinos, bovinos e caprinos; deficiências específicas, como malformação ocular em búfalos e bovinos, essas deficiências, foram observadas em 15% dos recém-nascidos durante suas primeiras 48 horas de vida (AMARAL E TREVISAN, 2018).

2 OBJETIVO

Descrever o caso cirúrgico em um bezerro e seu prognóstico pós-operatório. Além disso, busca se compreender especificamente os potenciais desafios associados a intervenção cirúrgica a essa condição congênita e discutir a importância do diagnóstico precoce para melhorar o prognóstico dos animais afetados.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi atendido em uma propriedade em Brasileira-PI, pela equipe veterinária da Clínica Vida Animal de Piripiri-PI, um bovino, macho, de 4 dias de idade, aproximadamente 25kg, fruto de cruzamento entre as raças Aberdeen Angus e Nelore, nascido por parto eutócico e período gestacional normal, com queixa de dilatação abdominal, tenesmo retal e ausência de orifício anal (figura 01 e 02).

A principal queixa do tutor era a ausência de ânus e a dilatação abdominal progressiva. Após a anamnese, foi realizado o exame físico e foi confirmado a atresia anal, assim como a dilatação abdominal e as contrações constantes compatíveis com a intenção de defecar. Na percussão abdominal, o som apresentou-se maciço, caracterizando pouca quantidade de gases e uma presença maior de conteúdo fecal. Após a análise clínica do paciente, optou-se pelo tratamento cirúrgico de correção de atresia anal.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



Figura 01 e 02: Ausência de orifício anal, no exame clínico do paciente. **Fonte:** Centro Veterinário Vida Animal.

Ao iniciar os procedimentos pré-operatórios, o paciente foi canulado com cateter 20G pela veia jugular, fixado com ponto simples com fio inabsorvível 2-0 e mantido em solução de Ringer Lactato na dose de 4ml/kg/hr. Foi realizada sedação utilizando cloridrato de xilazina 2% na dosagem de 0,02 mg/kg, por via intramuscular. Após 10 minutos, com animal já sedado, foi realizada anestesia local com 1ml de lidocaína com concentração de 2% sem vasoconstritor.

O paciente foi colocado em decúbito lateral direito, a cauda foi deslocada dorsalmente e após ampla tricotomia da região perineal e antissepsia, deu-se início ao procedimento, realizando uma incisão em “X” para remover a pele local. Logo após a incisão na parte medial do ânus, veio as primeiras fezes, de coloração verde escura, de caráter pegajoso, conhecidas como mecônio.

Em ato contínuo, realizou-se divulsão da musculatura do ânus, retirando uma quantidade maior de fezes da ampola retal, realizando a limpeza e procedendo com a tração

XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



da musculatura retal até a pele. Após a tração e posicionar a musculatura retal em contato direto com a pele do animal, realizou-se a fixação em 4 pontos cardiais (12, 3, 6, 9 horas), em seguida completou-se a sutura com vários pontos simples separados utilizando fio inabsorvível mononylon 2-0(figura 03).



Figura 03: Divulsão da musculatura do orifício anal, sutura com pontos simples, separados com fio inabsorvível mononylon 2-0. **Fonte:** Centro Veterinário Vida Animal.

Para o pós-operatório foi realizado enema retal em dose única com 200 mililitros de solução aquosa morna associada à glicerina, aplicou-se flumexin meglumine na dose de 1,1mg/kg, SID, por 3 dias. Como antibioticoterapia foi realizado aplicação de medicação contendo Benzilpenicilina G, Benzilpenicilina G Benzatina, Sulfato de Dihidroestreptomicina e Piroxicam, SID, por 3 dias. Com 10 dias de pós-operatório o foram retirados os pontos e o animal recebeu alta médica.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em casos de atresia anal, o diagnóstico e a intervenção cirúrgica rápida são os principais norteadores para a sobrevivência do paciente e a resolução satisfatória do tratamento.

A atresia anal, apesar de fácil diagnóstico, exige rapidez em seu tratamento, a depender do grau de atresia, que pode variar de grau de tipo I ao tipo IV. No caso em estudo, foi identificada atresia sem fistula, exibindo estenose congênita do ânus e o reto terminando em extremidade cega, sendo assim considerada do tipo I, segundo (AMARAL; TREVISAN, 2018).

A disfunção foi corrigida, por ser considerada de grau mais leve, devido somente a pele está impedindo a passagem das fezes e as estruturas do reto estarem totalmente formadas. Cuidados no pós-operatório são importantes, pois há o risco de miíase, deiscência de pontos, infecções e colapamento da pele, gerando uma nova atresia.

5 CONCLUSÕES

Sabendo que a atresia anal é uma condição congênita rara na qual o ânus não se desenvolve adequadamente, resultando em uma obstrução ou fechamento anormal do canal anal, vê-se a importância do fechamento rápido do diagnóstico, feito por um veterinário com base na observação dos sintomas clínicos e, em alguns casos, por meio de exames de imagem, como radiografias ou ultrassonografias, para assim dar início ao tratamento que geralmente envolve procedimentos cirúrgicos e cuidados pós-operatórios. É de suma importância seguir as orientações do veterinário quanto aos cuidados pós-operatórios e agendar consultas de acompanhamento para garantir que o animal esteja se recuperando adequadamente.

Conclui-se então que o sucesso no tratamento dessa condição está diretamente ligado à agilidade do profissional Médico Veterinário desde o diagnóstico aos primeiros procedimentos de tratamento, como também no pós-procedimento, evitando maiores complicações e sofrimento para o animal. A recuperação pode ser demorada, mas muitos animais conseguem levar uma vida saudável e normal após o tratamento adequado.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. G. S. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Assistência técnica –Bovinocultura).2022. Trabalho apresentado ao Departamento de Extensão e à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso.

AMARAL, J. B; TREVISAN, G. Relação homem-animal durante procedimento clínico cirúrgico e pós-operatório em bezerro Holandês Preto e Branco acometido por atresia anal: Relato de Caso. PUBVET, v.12, n.3, a59, p.1-9, Mar., 2018

CASTANHEIRA, T. L. L. et al. Atresia anorretal congênita em cordeiro: relato de caso. XIV Encontro Nacional de Patologia Veterinária São Paulo –SP –Brasil 12 a 16 de outubro de 2019.

FERRARI, M. C. et al. Atresia anal em bezerro –relato de caso. XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 –CCA/UEM/Umuarama-PR.

NETO, J. M. .C. Princípios da assepsia cirúrgica veterinária. Universidade Federal da Bahia. 2020.

ROCHA, T. G. Atresia anal, fístula uretorretal congênita, bolsa escrotal acessória e pseudo-hermafroditismo em bezerro mestiço. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.5, p.1231-1234, mai, 2020.